



~ PROTAGONISTA ~

Quatro milhões para dois cientistas de Coimbra

Bárbara Gomes e Paulo Rocha com bolsa internacional
para investigações sobre Energia e Medicina



Investigação de Bárbara Gomes
decorrerá em quatro países



Paulo Rocha vai desenvolver o projeto
na Universidade de Coimbra

PROGRAMA Dois cientistas da Universidade de Coimbra receberam, cada um, bolsas no total de quatro milhões de euros para as suas investigações, atribuídas pelo Conselho Europeu de Investigação, criado em 2007 pela União Europeia para financiar cientistas de excelência.

Paulo Rocha, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, recebe 2,2 milhões de euros para concretizar o projeto “Green – Generating Energy from Electroactive Algae”, que visa a geração de energia limpa e sustentável através da comunicação entre algas. Por seu lado, Bárbara Gomes, da Faculdade de Medicina, vai receber 1,8 milhões de euros para realizar um estudo inovador sobre as experiências dos cidadãos em relação ao local onde preferem morrer e onde realmente morrem, intitula-

CV

- **Nome:** Bárbara Gomes
- **Idade:** 42 anos
- **Lugar:** Porto
- **Profissão:** Cientista

- **Nome:** Paulo Rocha
- **Idade:** 38 anos
- **Lugar:** Aveiro
- **Profissão:** Cientista

do “EOLinPLACE – Choice of where we die”.

“É um orgulho imenso de ter sido selecionado num dos programas mais competitivos do Mundo da ciência. E também um orgulho por poder desenvolver este projeto em Portugal, na Universidade de Coimbra”, defende Paulo Rocha.

A sua investigação, explica, “alinha-se no desenvolvimento de uma nova fonte de energia limpa, de baixo custo, com vista a minimizar significativamente os custos de eletricidade, o uso

de combustíveis fósseis e emissões de dióxido de carbono”. Tem a duração de cinco anos.

A investigação de Bárbara Gomes vai decorrer em quatro países – Portugal, Holanda, Uganda e Estados Unidos – e “ambiciona transformar a forma como classificamos e entendemos os locais onde as pessoas são cuidadas no final da sua vida e onde acabam por morrer”, segundo conta.

“Num mundo em transformação, com cada vez mais necessidade de bons cuidados de fim de vida e paliativos, ampliadas no presente contexto pandémico, e com recursos limitados, este projeto abrirá novos rumos para cuidarmos melhor dos que estão prestes a deixar-nos, por motivo de doença progressiva e incurável, sejam eles adultos, adolescentes ou crianças”, completa. ● JOÃO PEDRO CAMPOS